

Seminário Etnomusicologia

Aluno: Daniel Soares da Costa

Texto escolhido:

Choro: O que é e qual sua origem? Algumas aproximações

Autor:

Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves
Universidade de Brasília (UnB)

Seminário Etnomusicologia

O autor trata o Choro como gênero musical, entendendo-o como um modo de exprimir-se musicalmente, ou melhor, uma maneira de tocar e/ou de frasear uma música “chorísticamente”.

O nome choro estaria relacionado à melancolia, à maneira de tocar a melodia, maneira chorosa de frasear.

Seminário Etnomusicologia

O Choro teria origem nos “**cholomeleiros**”, uma espécie de aglomeração de músicos que possuíam uma considerável visibilidade no período colonial. Esse nome deriva de “**charamelas**” (instrumentos de palhetas precursores dos oboés, fagotes e clarinetes), porém passou a se referir a qualquer aglomeração de grupos instrumentais daquela época. Depois de algum tempo, o termo foi encurtado para Choro.

Seminário Etnomusicologia

O gênero em questão e também o **tango** brasileiro e o **maxixe** são parentes próximos, que utilizam o ritmo binário e a síncope afro-brasileira. Sua origem comum seria a **polca**, dança camponesa oriunda da Boêmia, em torno de 1830.

Seminário Etnomusicologia

A consolidação do gênero se deu na década de 1910, passando a ser uma forma musical definida de fato. Originalmente, o choro era estruturado na forma rondó (ABACA), no entanto, o compositor Alfredo da Rocha Viana Filho (o Pixinguinha) o inovou, passando a compor em forma binária (AB ou ABA).

Para muitos o Choro se constitui no gênero instrumental brasileiro mais importante.

Seminário Etnomusicologia

Qual o contexto e época em que o choro se originou?

As danças que vieram de fora do Brasil (valsa - Alemanha, mazurca - Polônia, polca - Boêmia, quadrilha - França, tango – Espanha, entre outras) foram abrazeiradas por músicos populares oriundos da baixa classe média da cidade do Rio de Janeiro em meados da década de 1870.

Seminário Etnomusicologia

O Choro foi uma repercussão das músicas feitas pelos barbeiros da primeira metade do século XIX. Eles eram escravos, que realizavam serviços como barba, cabelos, arrancar dentes, aplicar sanguessugas, em minutos, o que lhes permitia exercer atividades musicais.

Seminário Etnomusicologia

Já no final do século XIX, aqueles que tocavam (e os que ainda tocam hoje) esse gênero eram designados “Chorões” e, em sua grande maioria, eram funcionários públicos (Alfândega, Correios, Central do Brasil, Tesouro Nacional e Casa da Moeda), moradores do subúrbio carioca. Não tocavam visando recompensa em dinheiro, esperavam se fartar de comida e de bebida nas festanças promovidas. Eram, portanto, músicos amadores.

Seminário Etnomusicologia

A primeira geração do choro no Rio de Janeiro foi liderada por Joaquim Callado, o pai dos Chorões, compositor de quase 70 melodias, flautista, comando o grupo mais popular da época, o “Choro Carioca” ou “Choro da Callado”.

Seminário Etnomusicologia

A formação instrumental desse gênero, no início, era composta por flauta, dois violões e um cavaquinho. Nesse início, geralmente, só o solista (na maior parte das vezes, flautista) sabia ler partitura, deixando para os outros instrumentistas a função de improvisarem os acompanhamentos harmônicos.

As Rodas de Choro, que são reuniões informais entre músicos que aderem a esse gênero, geralmente, acontecem em bares ou na própria casa dos músicos e nos quintais de suas casas.

Seminário Etnomusicologia

Na Roda, não há ensaios pré-estabelecidos e ela é aberta para todos que quiserem participar, sendo a principal forma de aprendizagem desse gênero.

Aprendizados:

Por percepção: a partir da melodia, busca-se a harmonia;

Visual: por imitação, olhando outro instrumento;

Improvisação: preenchimento dos espaços.

Seminário Etnomusicologia

Via de regra, a parte A de um Choro começa no acorde da própria tonalidade (I grau – quase em sua totalidade) frequentemente precedido de figuras musicais em ritmo anacrúsico ou acéfalo, na subdominante (IV grau – bem menos frequente) ou na dominante (V grau).

A utilização de síncopes e cromatismos na melodia é quase uma constante, que enverniza desde os acordes perfeitos maiores e menores em estado fundamental e suas inversões até os acordes diminutos e aumentados.

O Choro é habitualmente escrito em compasso binário (2/4).

Seminário Etnomusicologia

Pode ocorrer na Roda de Choro, a proposta de um desafio, que acontece quando o solista pede para outro instrumentista acompanhá-lo em uma música não conhecida pelo acompanhador, pegando-o de surpresa e pondo-o à prova.

Seminário Etnomusicologia

O Choro vem se mostrando uma manifestação cultural brasileira dinâmica e flexível, capaz de absorver e reinterpretar inúmeras influências musicais, misturando, em sua formação atual, os instrumentos típicos originais com os da atualidade, podendo ter flauta, violão de seis e sete cordas, bandolim, clarineta, acordeom, gaita, saxofone, viola caipira, teclado, violino, cavaquinho e pandeiro.

Curiosamente, este último só foi fazer parte dos grupos do gênero tardiamente, levando-se cinquenta anos para aparecer.

Seminário Etnomusicologia

Constata-se que esse gênero é uma realidade no Brasil, tendo até um dia no calendário dedicado a ele. O Dia Nacional do Choro (23 de abril) foi criado oficialmente em 4 de setembro de 2000 em homenagem ao nascimento de Pixinguinha.

Seminário Etnomusicologia

Atualmente o Choro saiu da chancela dos domínios exclusivos de músicos intuitivos e funcionários públicos. O ensino desse gênero musical foi democratizado/difundido a partir da criação de instituições que foram originadas em sua função.

Pode-se aprender Choro em diferentes locais — não mais necessariamente na Roda — como, por exemplo, na E.B.C.R.R (Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello), de Brasília, ou na Escola Portátil de Música (E.P.M), no Rio de Janeiro.

Seminário Etnomusicologia

Resumindo:

- maneira chorosa (melancólica) de executar melodias;
- o nome designava aglomeração de músicos instrumentistas;
- possível origem na polca;
- consolidação na primeira metade do século XX (Pixinguinha)
- inicialmente música de barbeiros escravos;
- depois música de funcionários públicos cariocas;
- acontece nas Rodas;
- ritmo binário, utilização de cromatismos e síncopes, forma AB.
- dia nacional do Choro – 23 de abril.
- escolas: Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello (Brasília); Escola Portátil de Música, no Rio de Janeiro.

Seminário Etnomusicologia

Referência:

GONÇALVES, A.C.A.B. Choro: O que é e qual sua origem? Algumas aproximações. In: **IV Enabet – Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia: Música e Sustentabilidade, Anais.** João Pessoa, 2013. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/249256442/Anais-VI-Enabet-2013>>. Acesso: 12 de agosto de 2018.